

6^{as} JORNADAS CIENTÍFICAS do IHMT

Instituto de Higiene e Medicina Tropical

11 dezembro 2015



O que fazer com os recursos humanos para prover o acesso universal à saúde? Análise da situação actual dos recursos humanos de saúde da província de Cabinda/Angola

Autores:

Damas Macaia – Doutorando em Saúde Internacional, especialidade em Políticas de Saúde e Desenvolvimento. Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa.

Luís Miguel Velez Lapão – Global Health and Tropical Medicine.

Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa

Resumo

Angola é um dos países da África Subsaariana com uma crise substancial de Recursos Humanos da Saúde (RHS). A província de Cabinda vive este problema de escassez e sobretudo má distribuição da força de trabalho onde se verifica concentração urbana com défices rurais dos profissionais de saúde (PS), muitas unidades sanitárias do interior asseguradas por PS de nível básico e médio; dificuldades na fixação de PS no interior e a maioria dos serviços cobertos com PS estrangeiros.

Objectivo

Este estudo propõe-se a analisar a situação actual dos RHS da província de Cabinda, em termos organizacional e de política e das práticas resultantes da acção em recursos humanos (RH), pretendendo diagnosticar o contexto que afecta a distribuição da força de trabalho da saúde, visando contribuir para o desenvolvimento de estratégias baseadas em evidências, capazes de assegurar uma melhor oferta de PS nas localidades mais carenciadas desta província.

Métodos

Foi desenvolvido um estudo descritivo, abordagem quantitativa-qualitativa, com dados colhidos à informantes-chaves de unidades sanitárias públicas e privadas, complementados com estudo documental.

Resultados

Os principais resultados mostram uma evolução dos RHS com oscilações devidas a saídas, migração e falta de concursos públicos regulares para o ingresso de PS na função pública; baixa densidade de PS; planeamento e regulamentação não praticados com regularidade; financiamento dos RH através do Orçamento Geral do Estado (OGE), estando a maioria das unidades sanitárias dependente do orçamento da Secretaria Provincial da Saúde; falta de incentivos para a retenção de PS em áreas carenciadas do

interior; e inexistência de mecanismos para obtenção de informações com evidências para a monitorização dos RHS.

Conclusão

O estudo permitiu uma visão mais abrangente da situação actual dos RHS elucidando os factores contextuais subjacentes aos desequilíbrios geográficos da força de trabalho da saúde na província de Cabinda.

Palavras-Chave: Recursos Humanos da saúde; Planeamento; gestão; distribuição; saúde em áreas rurais/remotas; Cabinda/Angola.